

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EDUCAÇÃO — ESCADA PARA ESCAPAR
À SORTE DO POVO

Após a correria humilhante do começo de ano, Dona Creusa conseguiu afinal matricular o Julinho na escola. Se o candidato a vereador não entra de pistão, o menino não haveria conseguido o privilégio. Mas Severino só faltou beijar as mãos do nosso futuro representante. Queria porque queria que o filho fosse gente e não tivesse de ficar a vida toda como ele pendurado em andaimes, lá nas alturas daqueles urubus farejando despencaimento. Agora, sim, Julinho botou o pé no primeiro degrau da escada que vai retirá-lo do meio dos pobres e conduzi-lo para o meio dos ricos.

Vejam vocês: após séculos de gloriosas definições e belos discursos sobre a grandeza do processo educativo, foi esta a magra noção de escola que Dona Creusa e Severino guardaram na cabeça. Infelizmente, eles não estão sem razão. O sistema escolar fala de igualdade entre os homens, mas o que a escola faz é incentivar a desigualdade. A escola fala sobre igualdade de oportunidades, mas o que ela faz é incrementar a concorrência, que é o traço mais cruel de nossa sociedade. Falando bonito, o que a escola faz é moer nossas crianças, jogando para cima uns poucos "vitoriosos" e empurrando para baixo a multidão de derrotados.

As instituições particulares de uma sociedade sofrem necessariamente as mazelas daquela sociedade. No Brasil, as estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais manifestam inevitavelmente as desigualdades e discriminações da sociedade brasileira injusta e mal dividida. A estrutura escolar não faria exceção. Por isso, a escola brasileira afina mais com hostilidade do que com fraternidade. Em vez de promover a fraternidade, nossa escola joga ácido na fraternidade, corroendo a igualdade e tornando os homens menos irmãos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A FORÇA DE NOSSA CAMPANHA

• A Campanha da Fraternidade, com o tema "Educação e Fraternidade" e animada pela palavra bíblica "A Verdade vos libertará" (Jo 8,32), que é de Jesus, está em andamento. Na Igreja do Brasil, em nossa diocese, em nossas paróquias.

• Em cada um de nós também? Porque o importante é que cada cristão consciente seja atingido pela Campanha da Fraternidade no mais profundo do seu ser. Precisamos converter-nos, como é o objetivo da Quaresma. Precisamos mudar de mentalidade.

• Em que se funda a Campanha da Fraternidade? A resposta só pode ser uma: baseia-se na Fé. Porque acreditamos na dignidade da pessoa humana,

A Igreja escolheu Educação como tema da Campanha da Fraternidade/82. Nesta Campanha, refletiremos o que educação tem a ver com fraternidade. Descobriremos que só existe verdadeira educação, quando ela leva à fraternidade. Educar é educar para a fraternidade. Os homens se educam quando descobrem que todos são irmãos. Função de uma escola justa numa sociedade injusta seria acordar o senso de justiça e ajudar as crianças a viverem relações fraternas. Em vez de valorizar a concorrência e a superação, a escola deve educar para a solidariedade.

Lá estamos nós de novo com belas palavras. E as belas palavras ficam geralmente apenas na teoria. De belas palavras o mundo está cheio, o rádio está cheio, a TV está cheia, a escola está cheia, as igrejas estão cheias. E o mundo continua cada vez mais cão. Vejam a sociedade brasileira: de um lado, a retórica da igualdade entre as pessoas; do outro, a desigualdade cruel, tranquilamente aceita. De um lado, a retórica furada da fraternidade entre pretos e brancos, entre pobres e ricos; do outro, a ausência de fraternidade nas relações sociais concretas. E nosso sistema educacional funcionando, não como fermento de mudança, mas como reproduzidor de tal sociedade.

No ano passado, a Campanha da Fraternidade escolheu a Saúde do povo como sua preocupação. E deu muito certo, fizemos um belo trabalho. Este ano, o tema da Campanha é ainda mais importante. Educação abrange quase tudo: família, escola, meios de comunicação, sociedade, política, igreja. Estas instituições estarão educando para a fraternidade? Ou ainda servem como instrumentos dos poderosos, para manter nosso povo ainda mais dominado e nossa sociedade cada vez menos fraterna?

criada à imagem e semelhança de Deus, é que organizamos, assumimos e executamos a Campanha da Fraternidade.

• O ponto de partida, para qualquer atividade social da Igreja, será sempre esta verdade que está nas primeiras páginas da Bíblia Sagrada, como o acorde fundamental da grande sinfonia do amor de Deus.

• Desta verdade fundamental (Gn 1,26-27) parte também o Papa João Paulo II na sua encíclica *Laborem Exercens*, sobre o Trabalho. Assumindo a condição de pessoa humana, em tudo igual a nós exceto o pecado, Jesus Cristo exprimiu e realizou de modo definitivo a gran-

IMAGEM DE UMA
FAMÍLIA EM W

1. Dona Wilza veio arrastando o marido seu Wallace e mais sete filhos de nome inglês: Wilsinho, Waddington, Watson, Wellington, Wallacinho e, de peito, o menorzinho Washington. Tudo inglês? Dona Wilza ri através dos dentes falhos, um riso triste, amarelo, mas corajoso. E seu Wallace diz que foi ela, senhor bispo, essa tá gosta munto de coisa trapaçada. Dona Wilza diz foi pru mode um gringo que se meteu um dia lá na roça e aí eu dixei pra ele que seu moço, minsine uns nome bem bonito que é pra botá nos minininho.

2. Aí o moço dixei que era pru mode eu esperá, qui ele ia arrumá cinco nome bonito de fazê raiva em tudo qui é muié-mãe. E sabe o sinhô qui ele só deu nome de macho? Num deu nome de feme, pru mode qui nasceu tudo macho cuma o sinhô tá veno. Quano eu tava pra descansa, esperano esse unzinho de braço, eu sonhei qui haveria de sê minininha. Quá, sinhô bispo, deu mermo foi mais macho. Aí nós batizemo ele de Uosto. Aquele acolá pegou o nome do pai, qui é Uoce. Dixa de presepada, Uoce, tu é qui inventou nome difici.

3. Seu Wallace diz que o problema é trabaio. Mas há no ar um cheiro forte de álcool. O senhor bebe? Dona Wilza intervém rápida, para dizer que o marido gosta mesmo de cana, inhô sim. Já prencepeia de menha cedinho, qui é um deus me acuda. Seu Wallace escuta humilde o libelo e diz que cum fé em Deus Nossinhô eu vou mindireitá, pode ficá certo, sinhô bispo. Dona Wilza diz que Deus te oiça, qui se tu dexá de bebê, nós vai sê filiz pro resto da vida. E do rosto pálido, curtido de sofrimento, transpira esperança e coragem. (A. H.)

deza sublime da pessoa, homem ou mulher.

• Nossa Igreja identifica-se com o Povo, com os pobres, com todos os que sofrem, por uma questão de fidelidade ao próprio Jesus Cristo, não por veleidade ocasional, não por oportunismo, não por vontade de poder.

• As incompreensões que a Igreja tem sofrido e vai sofrer (não tenhamos ilusões sobre o mistério da Cruz) provêm da mesma fonte que condenou Jesus: o mistério do pecado. Nem por isso a Igreja, que se baseia em Jesus Cristo, desanima e esmorece no cumprimento de sua missão.

2º DOMINGO DA QUARESMA (07-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. "Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!

3. Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo — "verdade que liberta" — e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, aprender de nossos pecados é educar-nos para uma verdadeira conversão. Pensemos em nossos pecados e, arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque quando conseguimos o que queremos, nos esquecemos de ti e dos irmãos.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque quase sempre queremos poupar a nossa vida, em vez de doá-la em defesa dos irmãos.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque não deixamos que transfiguremos nossa vida, quando vivemos pisando, explorando, marginalizando o irmão e não permitindo que sua vida se ilumine.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

(Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18)



C. Abraão é bom aluno na escola de Deus. Ele é obediente e, Deus que é fiel, o recompensa cumprindo a promessa. Abraão aprendeu bem a lição: Todo homem tem direito à vida.

L. Leitura do Livro do Gênesis. Naqueles dias, Deus quis provar a Abraão e lhe disse: «Abraão!» E ele respondeu: «Aqui estou!» Deus prosseguiu: «Toma teu filho único, que tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e ali tu o oferecerás em sacrifício sobre um dos montes que eu vou te indicar». Chegando ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu o altar, sobre o qual dispôs a lenha. Depois estendeu o braço e pegou a faca para imolar seu filho. Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu, dizendo: «Abraão, Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou!» Disse o Anjo: «Não ergas o braço contra o menino e não lhe faças mal algum! Agora sei que temes a Deus, pois por amor de mim não poupaste o teu filho, o teu unigênito». Então Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos. Abraão o pegou e ofereceu em sacrifício, no lugar de seu filho. A seguir o Anjo do Senhor chamou Abraão, do céu, pela segunda vez, e lhe disse: «Juro-te por mim mesmo, que como recompensa por teres feito tal coisa e por não te recusares a oferecer a mim o teu filho, o teu unigênito, vou te cumular de bênçãos e tornar a tua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar, e a tua descendência conquistará as portas dos seus inimigos. Pela tua descendência se dirão benditas todas as nações da terra, em prêmio por me haveres obedecido». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte. L1. Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado!" / É valiosa aos olhos do Senhor a morte de seus fiéis.

L2. Ah! Senhor, porque sou vosso servo, vosso servo, filho de vossa serva, rompestes os meus grilhões. / Vou oferecer-vos um sacrifício de louvor, invocando o nome do Senhor.

L3. Cumprirei ao Senhor os meus votos na presença de todo o seu povo, na átrios da casa do Senhor, no meio de ti, Jerusalém!

8 SEGUNDA LEITURA

(Rm 8,31b-34)

C. Defender a vida, sim. Mas se precisarmos entregá-la em favor dos irmãos. Eis a lição que Paulo nos ensina. Podem os homens e o mundo se virar contra nós, podem nos difamar, perseguir, expulsar ou até nos matar. Não nos conseguiremos vencer. Nosso Deus não perde nunca.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos, que nos resta dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós? Quem não poupou o seu próprio Filho, e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele? Quem acusará os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem condenará? Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós? — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Cristo, Mestre e Senhor, / nós vosso louvor, / dignai-vos falar!

1. "Crede em mim, sou a Verdade: Somente a Verdade vos libertará".

2. "Vós não tendes muitos mestres: Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".

10 TERCEIRA LEITURA

(Mc 9,1-9)

C. Deus se manifesta e assume a nossa história. E no encontro com Deus nossa vida se transforma. O Senhor nos ensina que para se ter direito à vida é preciso, antes, assumir a nossa cruz e carregá-la junto com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado num alto monte. Ali foi transfigurado diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal que nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar. E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: «Rabbi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ora, não sabiam o que dizer, porque estavam atemorizados.

E uma nuvem desceu, cobrindo-os com a sua sombra. E uma voz, que saiu da nuvem, disse: «Este é o meu Filho amado; ouvi-o». E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles. Ao descender do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles guardaram a palavra, perguntando-se o que significaria «ressuscitar dos mortos». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,

P. 1º — e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / 2º — que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / 1º — nasceu da Virgem Maria / 2º — padeceu sob Pôncio Pilatos / 1º — foi crucificado, morto e sepultado / 2º — desceu à mansão dos mortos / 1º — ressuscitou ao terceiro dia / 2º — subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / 1º — donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / 2º — Creio no Espírito Santo / 1º — na santa Igreja católica / 2º — na comunhão dos santos / 1º — na remissão dos pecados / 2º — na ressurreição da carne, / P. na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, precisamos reaprender a amar, a perdoar e a servir, a fim de construir a verdadeira Fraternidade. Isto só é possível na medida em que Cristo nos liberta do egoísmo e nos ensina a amar o Pai e dar a vida pelos irmãos. Peçamos ao Senhor que nos eduque no caminho da Fraternidade e da verdade que liberta.

L1. Para que o "venha a nós o vosso Reino" que a Igreja reza, não seja apenas um pedido, mas um clamor que convoque os homens a se libertar de tudo o que escraviza e impede a construção de um mundo mais fraterno e mais humano, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos padres, religiosos, agentes de pastoral, sindicalistas e todos os que estão engajados na ajuda aos posseiros, aos índios, aos operários e aos marginalizados, para que nunca desanimem, porque Deus está conosco, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Campanha da Fraternidade sirva para conquistar o acesso de todos nas escolas e universidades, para melhorar o ensino, para ajudar na alfabetização dos sem voz e sem vez e a valorizar a cultura do Povo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o Dia Internacional da Mulher, que se comemora amanhã, desperte em nós a consciência de que a mulher não é propriedade do homem, mas sua companheira na construção de uma sociedade mais fraterna e menos discriminatória, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, escutai a nossa prece. A prece destes vossos filhos, que com sinceridade de coração buscam a vossa verdade que liberta. Sim, ó Pai, atendei os nossos pedidos, por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Senhor, estes teus filhos que-rem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. /

Sabemos que não é justo se reter. / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.

2. Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos purifiquem de nossos pecados e nos santifiquem inteiramente, para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa

morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher.

/ Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.

2. No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.

3. O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.

4. Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.

5. Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.

6. A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.

7. Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraterno abraçamos também.

8. Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



(Após um momento de silêncio).

S. Oremos: Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graças porque concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinaí-vos para receber a bênção. (Estende as mãos sobre o Povo). — Ó

Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /

Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /

Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28

/ Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31

/ Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28;

Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.

18-20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex

20,1-17; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE (Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O que o Senhor nos traz, não é apenas uma esperança, mas uma certeza: Ele está conosco para o que der e vier, e não abre mão disto. Aconteça o que acontecer, o Reino de justiça, de paz e de amor, prometido por Cristo e pelo qual nós lutamos, vai se realizar, porque Deus age conosco na história. Deus-libertador é quem garante. E Ele é fiel. Nunca deixa de cumprir o que promete.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

A nossa celebração de hoje foi um grande apelo a nossa coragem de lutar. Não podemos ficar de braços cruzados esperando que as soluções de nossos problemas caiam do céu. É preciso arregaçar as mangas e trabalhar. Cristo vai conosco. Ele é a nossa verdade, e só a verdade nos liberta.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Amigos, sejam bem-vindos! Eis-nos aqui reunidos. Em nome de quem nós viemos nos encontrar?

P. Como filhos nos reunimos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Que a verdade de Cristo que nos liberta esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Para Abraão, Isaac se tornou mais importante do que o próprio Deus que tornou possível o nascimento deste filho. Deus, então, cobra de Abraão a fidelidade. Isaac representa os nossos planos e projetos: Será que eles são sempre os planos e os projetos de Deus? Estamos dispostos a abrir mão deles? Quais os "isaacs" que precisamos abandonar para, como Abraão, sermos fiéis e obedientes a Deus? / "Se Deus está conosco, quem nos poderá vencer?", pergunta Paulo. Vamos dar exemplos de momentos em nossa caminhada, onde sentimos que Deus estava conosco, apesar de haver gente contra nós? Vencemos? / No encontro com o Pai, Cristo se transfigura. O Pai nos diz quem é Jesus e nos mostra que, para experimentarmos a ver-

dadeira vida, é preciso que passemos pelo sofrimento e a cruz. Quais foram os momentos de Cruz e de Ressurreição na vida de nossa comunidade?

(O momento de compartilhar poderá também girar em torno dos problemas da Educação: Educação familiar, taxa escolar, falta de escolas, ensino ruim... ou ainda sobre os problemas da mulher: a mulher que trabalha, a mulher em casa, no bairro, etc.).

10. CELEBRAÇÃO

DA RECONCILIAÇÃO

(H = Homens; M = Mulheres)

L1. O dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher, porque em 1857 as operárias de uma fábrica de tecidos, em Nova Iorque, fizeram a primeira greve conduzida só por mulheres.

L2. Elas protestavam contra as péssimas condições de trabalho e reivindicavam redução da jornada de trabalho e igualdade de salários.

L1. Os patrões não as quiseram ouvir. Elas ocuparam a fábrica. Eles, então, puseram fogo no edifício. Cento e vinte mulheres morreram.

A. O Senhor criou a mulher para ser companheira do homem, mas a ela foram impostos: submissão, silêncio, insignificância, violação dos seus direitos de participação e de decisão e tanta coisa mais. Hoje, diante de Deus e dos irmãos, nós todos, homens e mulheres, queremos pedir perdão pelos maltratos que impusemos à companheira do homem.

H. Tende piedade das mulheres, Senhor, porque para muita gente elas só servem para cuidar da casa, criar os filhos e servir ao marido.

M. Tende piedade dos homens, Senhor, porque fazem da mulher propriedade sua e objeto de seu prazer.

P. Tende piedade de nós, Senhor, pelas muitas vezes que calam, colaborando com esta situação e não lutamos para que a mulher assuma o seu papel na história.

H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que trabalham 16 horas por dia e recebem salários de miséria e sofrem todo tipo de humilhação.

M. Tende piedade dos homens-patrões, Senhor, que exploram a mulher operária, exigindo dela o mesmo tanto de serviço que um homem faz e pagam com salário mais baixo e mandam embora as que estão gestantes.

H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que trabalham, trabalham sem parar: lavam roupas, passam roupas e ainda cuidam da casa e dos filhos.

M. Tende piedade dos homens, Senhor, que maltratam as mulheres e não permitem que elas se unam em busca de libertação.

H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que precisam esticar o minguado salário com compras tão caras.

M. Tende piedade dos homens, Senhor, dos homens que gastam tudo que ganham no bar.

P. Tende piedade de nós, Senhor, porque vivemos competindo, em vez de nos unir para um mundo novo construir.

H. Tende piedade, Senhor, das mulheres que não se unem para acabar com o pecado da exploração.

M. Tende piedade, Senhor, dos homens que não aceitam o mundo novo, onde os direitos são iguais.

P. E tende piedade, Senhor, de todos nós que não lutamos juntos por um

mundo melhor, onde homens e mulheres sejam companheiros que se amam com vez mais.

A. Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas como nós perdoamos a quem nos ofendeu. Porque só assim, como irmãos, podemos nos abraçar, dizendo: "A paz de Cristo esteja com você, meu irmão (Abraço da Paz)".

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Espontâneas ou de acordo com nº 13 da missa).

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

(Durante a apresentação das ofertas pode-se colocar sobre o altar coisas que expressem o compromisso da mulher em casa, na comunidade no bairro...).

A. Aqui estamos, Senhor, para expressar nossa participação, o nosso compromisso. Queremos apresentar a participação das mulheres de nossa comunidade. São elas que mais do que todos assumem as tarefas da Igreja: Catequese, Círculos bíblicos, novenas, movimentos populares, clubes de mães... Aceita estas nossas oferendas e transforme-as em favor da comunidade que te ama e quer servir servindo aos irmãos.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Só quando vivemos e assumimos nossa condição de filhos de Deus, irmãos uns dos outros é que podemos chamar a Deus de Pai. Muito embora não vivamos plenamente o mandamento do amor, queremos pedir ao Pai que nos ensine a ser irmãos.

P. Pai nosso que estais no céu...

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ (nº 12 da missa)

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e apresenta o Cordeiro de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, / mas dá-me uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momentos de silêncio — nº 1 da missa).

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Senhor faça de vocês homens como José, carinhosos, prestáveis, amando e sendo fiéis a suas esposas, valorizando-as, e fazendo delas companheiras na construção do mundo.

H. Assim seja!

A. Irmãs, que o Senhor faça de vocês mulheres como Maria, fortes, corajosas, disponíveis, comprometidas com a história, defensoras dos pobres e que cuidem dos filhos e sirvam ao Senhor, servindo à família e colaborando na transformação da comunidade, do bairro, do mundo.

M. Assim seja!

A. Voltemos para os nossos afazeres diários, a fim de partilhar com os irmãos o que do Senhor recebemos.

P. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Amém.